

TABELA 256. Médias para peso de espigas verdes despalhadas, em t/ha (PESP), número de espigas comerciais por ha (NEC), índice de aproveitamento (IA)¹, efeitos da capacidade geral de combinação (Gi) para os tres parâmetros, em 10 linhagens de milho doce e desvio padrão (DP). CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Caracteres	Linhagens									
	3	4	5	8	10	12	14	15	16	17
PESP	4,1	2,0	7,3	1,3	2,3	2,4	2,7	1,4	2,5	3,5
NEC	24,00	27,33	26,00	11,33	19,67	10,67	24,00	12,67	32,67	40,00
IA	0,62	0,50	0,78	0,41	0,61	0,50	0,52	0,42	0,62	0,46
Gi										
PESP	0,74	-0,91	1,96	0,01	0,17	-0,05	-0,14	-1,67	-0,11	0,003
NEC	3.567	1.344	2.456	-3.944	-711	-74	956	-6.100	709	2.122
IA	0,04	-0,03	0,08	-0,05	0,05	-0,006	-0,02	-0,06	0,05	-0,05
		NEC		PESP			IA			
D.P.	(G-Gj)	57,62	0,41	0,008						

¹IA - Peso de espigas sem palha/peso de espigas com palha.

TABELA 257. Estimativa dos efeitos da capacidade específica de combinação (Sij) para peso de espiga verde despalhada (PESP), número de espigas comerciais (NEC) e índice de aproveitamento (IA)¹ em 10 linhagens de milho doce. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Linha-gens Progenitores		L3	L4	L5	L8	L10	L12	L14	L15	L16	L17
		Sij									
L3	NEC	3.889	5.444	5.833	1.722	5.278	278	4.667	5.111	5.778	
	PESP	0,9	2,1	3,3	0,95	1,97	0,26	1,16	2,24	1,72	
	IA	0	-0,01	0,054	0,03	0,02	0,002	0,02	0,02	0,02	0,04
L4	NEC		5.667	8.056	-722	5.500	3.167	1.556	0	-4.667	
	PESP		1,54	2,96	0,46	2,8	1,04	0,8	1,21	-0,04	
	IA		-0,01	0,03	0,06	0,07	0,04	0,02	0,06	0,04	
L5	NEC			389	3.500	5.722	3.389	2.444	4.889	-1.111	
	PESP			0,89	1,6	1,3	1,1	1,4	1,7	1,0	
	IA			0	0,01	-0,01	0,02	0,04	0,02	0,01	
L8	NEC				7.899	-3.889	8.444	-3.167	7.944	2.611	
	PESP				3,3	-1,2	4,0	-0,54	2,8	2,2	
	IA				0,07	0,07	0,05	0,03	-0,02	0,02	
L10	NEC					4.667	-333	11.389	3.833	500	
	PESP					0,81	0,42	3,4	3,2	1,1	
	IA					0,04	0,02	0,02	0,04	0,03	
L12	NEC						9.222	12.278	3.389	5.389	
	PESP						2,31	2,82	1,4	2,64	
	IA						0,03	0,04	0,04	-0,02	
L14	NEC							-56	-944	4.389	
	PESP							-0,33	1,64	2,8	
	IA							0	0,04	0,003	
L15	NEC								-4.566	-2.556	
	PESP								-0,2	1,23	
	IA								0,02	0,04	
L16	NEC									-10.111	
	PESP									-0,4	
	IA									0,03	
L17	NEC										
	PESP										
	IA										
		NEC		PESP			IA				
D.P. (Sij-Slk)		605,38		1,35			0,03				
D.P. (Sij-Slk1)		577,20		1,29			0,03				

¹IA - Peso de espiga sem palha/peso de espiga com palha.

TABELA 258. Peso de espigas verdes despalhadas, em t/ha (PESP), nº de espigas comerciais por ha (NEC) e índice de aproveitamento de espigas (IA)¹ dos 5 híbridos simples mais produtivos do dialélico completo de 10 linhagens de milho doce. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Cruzamentos	PESPD (t/ha)	NEC (Esp./ha)	IA (%)
HS1 L3 x L5	14,4	47.333	0,75
HS2 L8 x L14	13,5	41.333	0,64
HS3 L10 x L5	13,3	41.333	0,79
HS4 L10 x L8	13,1	39.333	0,72
HS5 L16 x L5	13,1	44.000	0,80

¹IA - peso de espigas sem palha/peso de espigas com palha.

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SIMPLES DE MILHO DOCE

O milho enlatado em grãos vem sendo vendido no comércio do País há muito tempo, sendo a maioria produzida a partir do milho comum. Poucas indústrias utilizam o milho doce, devido à falta de cultivares adequadas. São conhecidas apenas algumas poucas variedades plantadas comercialmente. Esse tipo de material, geralmente é de baixo rendimento industrial.

Com o objetivo de se identificarem materiais com características mais apropriadas à indústria de enlatamento, foi instalado, na área de pesquisa das indústrias Peixe, em Pesqueira, PE, um ensaio para avaliação de três híbridos simples experimentais do CNPMS. Foram utilizadas parcelas demonstrativas, de aproximadamente 1.000 m², para maior representatividade do material às condições edafoclimáticas da região. Na Tabela 259, são mostradas as médias de várias características de planta e espiga de três híbridos experimentais. Observa-se que o híbrido HS2 não se mostrou adequado à indústria, por apresentar uma forma de espiga cônica. Os híbridos HS1 e HS2, de acordo com algumas características próprias à industrialização, se mostraram muito promissores para lançamento. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Sidney Netto Parentoni, Margarida Agostinho Lemos.*

FORMAÇÃO DE COMPOSTOS DE MILHO PIPOCA

No ano de 1979, o CNPMS iniciou seus trabalhos de melhoramento de milho pipoca, motivado pela dificuldade de se encontrarem sementes de cultivares adaptadas no mercado, bem como pela alta suscetibilidade a doenças, principalmente helmintosporiose e ferrugem, que vinham limitando a produtividade dos materiais existentes.

Desse modo, foram avaliados 62 materiais do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) do CNPMS, no inverno de 1979. Esses materiais foram selecionados principalmente quanto à resistência a *Puccinia spp* e ao *Helminthosporium tursicum*